

Delfim diz que 'jumbo' abre espaço para economia crescer

SÃO PAULO — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem que, com a entrada da primeira parcela do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, o Brasil começa a pagar os juros atrasados, o que possibilita o aumento das importações e abre espaço para que a economia cresça "um pouco mais".

Em entrevista à Rádio Jovem Pan, Delfim afirmou que resolvido o problema da dívida externa a curto prazo e obtidos bons resultados na balança comercial, resta agora atacar rigidamente a inflação.

— Creio que estamos caminhando para que a inflação comece uma curva descendente. E quando isto acontecer, o julgamento da política econômica será totalmente diferente do que tem sido até hoje — comentou.

Segundo Delfim, as pressões inflacionárias podem demorar ainda alguns meses até darem "sinais de fadiga". Citou como exemplo o decreto-lei 2065, cujos efeitos ainda não são sentidos. Para o Ministro, um decreto como esse só entra em pleno vigor seis meses após ser baixado.



— A inflação também será vencida. Nós estamos com a política salarial razoavelmente ajustada, mas as políticas monetária e fiscal estão absolutamente ajustadas.

Delfim explicou que a nova Carta de Intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI) não faz nenhuma previsão de inflação para 1984, nem o Governo brasileiro assume compromissos adicionais. Nela, são reafirmadas as metas de um superávit comercial de US\$ 9 bilhões e de um

ligeiro superávit em todo o setor público este ano.

— O que a carta diz é que nós esperamos que, com todas as medidas colocadas em prática, a inflação venha a cair de maneira substancial. É uma carta que descreve os resultados de 1983 e relata o que esperamos para 1984. E será publicada no dia em que for enviada — garantiu o Ministro.

Para Delfim Netto, um dos fatores realimentadores da inflação é a expectativa de novos aumentos de preços, causada pelo anúncio da correção monetária.

— Cada vez que se anuncia a correção monetária, as pessoas imaginam que isso significa que devem reajustar os seus preços. Infelizmente não é assim. A correção monetária se refere à inflação passada e não tem nada a ver com a inflação futura. A correção monetária tem sido muito mal compreendida. Com os controles da política monetária e fiscal, acredito que esse tipo de raciocínio vai ceder, simplesmente porque não há recursos para financiar tal aumento de preços — disse ele.